**A importância da relação entre rigor, conhecimento e motivação para o ensino e aprendizagem na escola.**

O compromisso com a qualidade da educação, com a formação continuada dos professores, bem como com a educação dos alunos impulsiona de forma constante as escolas de todo o Brasil, em todos seus segmentos, tornando-se uma forte razão de ser das instituições de ensino brasileiras. No empenho em responder às demandas decorrentes desse compromisso, ligado às exigências da contemporaneidade, a capacitação docente no ensino e aprendizagem na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos é a forma que Universidades elegeram para responder ao enfrentamento inerente ao contexto em que ela está inserida. Reúne atividades didático-pedagógicas de caráter participativo e coletivo e busca a consonância com os princípios de gestão da Instituição: qualidade com sustentabilidade, inovação e empreendedorismo, integração ensino, pesquisa e extensão, responsabilidade social e ação solidária, e relacionamento com a sociedade. A iniciativa de qualificar a docência é constituída por variadas ações voltada para a formação de seus professores, por meio da criação de espaços de reflexão, de diálogo e de escuta sobre a prática educativa. Com isso, consolida-se uma cultura de estudo, de produção e socialização de conhecimentos entre os docentes. Reunindo ações direcionadas para o aperfeiçoamento da prática pedagógica e a qualidade da formação dos discentes da Instituição, a capacitação dos professores baseia-se na reflexão sobre a prática e operacionaliza-se por meio do seminário de Capacitação Docente e do programa Qualidade na Gestão da Aula Universitária, produto da cultura de capacitação que vem se consolidando – um dos objetivos do Seminário. Um empreendimento dessa natureza não é um ato solitário da Instituição, mas um movimento coletivo e solidário que se faz compromisso pela adesão dos professores. Criado pela gestão iniciada, o Seminário é um evento desenvolvido para desenvolvimento de Pesquisa nos cursos de graduação e Pós-Graduação, solidamente apoiadas pela Vice-Reitoria, com uma edição ao final de cada semestre letivo. Tem por objetivos desenvolver a proposta educativa marista, levando em consideração as relações humanas e o cuidado com o meio ambiente; fortalecer o compromisso dos professores com a formação humana e profissional; estimular o relacionamento entre os docentes a fim de melhorar sua qualidade de vida; possibilitar espaços de reflexão visando ao aperfeiçoamento da docência universitária e a fortalecer a criação de uma cultura coletiva de produção de conhecimentos nos diferentes contextos da universidade.

Esta prática aborda temas que tem constante interlocução com os professores e gestores, bem como das sugestões colhidas ao final de cada evento. Na seleção dos assuntos – vivências e visão de futuro: um novo paradigma educacional; a educação como constituição da pessoa; avaliação da aprendizagem na educação superior; inovação no cenário da docência universitária; avaliação emancipatória na gestão da aula universitária; inovação curricular: sensibilização para as mudanças na vida educativa; o aluno no cenário contemporâneo: implica- ações na docência; do currículo formal ao currículo em ação – levam-se também em conta questões que emergem da atualidade, pertinentes ao contexto acadêmico e ao cenário da educação superior, o que traduz o caráter de contemporaneidade das ações.

Com todo esse aparato, muitas questões recorrentes no cotidiano das práticas dos professores que fazem graduação e pós-graduação, frequentemente postos em discussão em cursos e sessões de estudos sobre a modalidade de EJA – Educação de Jovens e Adultos, tais como:

• O que o professor precisa saber para ensinar na modalidade EJA?

• Por que o professor faz o que faz em sala de aula?

• Porque há tantos estereótipos com esta modalidade?

• Porque os docentes ainda estão agarrados ao ensino de modo regular já que EJa é um modo diferenciado de ensinar e aprender?

• Quem são esses aprendentes de EJA?

• Como a avaliação pode contribuir para a aprendizagem?

• Como mobilizar o aluno para ao aprender?

São questões aparentemente simples, mas reveladoras de fragilidades ou indefinições que, de diferentes formas, repercutem no exercício da docência.

A escola, enquanto instituição social tem diante de si um dos seus principais objetivos: construir o espírito de cidadania e desenvolver habilidades na preparação de um indivíduo atuante, capaz de resolver problemas e enfrentar desafios. Sobretudo, quando sua demanda é de jovens e adultos inseridos na sociedade de forma passiva, muitas vezes excluídos, e considerados analfabetos funcionais, por não terem conquistado a autonomia necessária a sua emancipação política. É da responsabilidade da escola traçar objetivos coerentes e eficazes para atender as especificidades desta clientela.

E o que isso tudo tem a ver com relação entre rigor, conhecimento e motivação?

Bem, para concluir seu curso de graduação, na maioria dos casos, o acadêmico se depara com o desafio de redigir uma monografia. Ao longo do curso que escolheu, ele precisará cumprir disciplinas que o preparem metodologicamente para executar a tarefa final da graduação. Mais tarde, quando o estudante inicia um curso de Pós-Graduação Lato Sensu ou Stricto Sensu, vê que o trabalho de conclusão - seja novamente uma monografia (Pós Lato) ou uma dissertação (Mestrado)- está lá, mais uma vez, citado no final da grade curricular do curso escolhido, o que faz o coração do pesquisador palpitar diante da nova empreitada acadêmica.

Em geral, as disciplinas de metodologia indicam as fases que o processo da pesquisa deverá ter para que o projeto inicial seja executado do melhor modo possível. Os livros da área também auxiliam o estudante com recomendações proveitosas sobre as etapas da pesquisa e os métodos mais adequados a cada uma delas. No entanto, nem sempre só as indicações de rumos metodológicos e explicitações de técnicas são suficientes para estimular o acadêmico a realizar o trabalho de pesquisa da forma que foi planejado inicialmente, ou seja, cumprindo as etapas dentro dos períodos previstos no cronograma. Três elementos básicos e essenciais muito importantes para o processo de pesquisa e que pouco é citado nos livros de metodologia é o rigor o qual apresenta o desejo de saber, uma busca de respostas, um método crítico de aprender, como diz Ira e Paulo Freire em seu livro “Medo e Ousadia” o rigor também é uma forma de comunicação que provoca o outro a participar, ou incluir o outro numa busca ativa. Quem sabe essa seja a razão pela qual tanta educação formal nas salas de aulas não consiga motivar os estudantes para buscar com prazer, pois a motivação faz parte da própria ação. A motivação acontece durante o processo de aprendizagem, para que aí possa acontecer um conhecimento novo a partir daquele que é percebido e produzido. Sem motivação, o objetivo a ser alcançado, que é a realização e conclusão da pesquisa, se converterá em uma tarefa mais difícil e muito pouco prazerosa para o pesquisador. Abordar a importância da motivação no processo de pesquisa é o objetivo deste trabalho. O pesquisador é apresentado como indivíduo cuja subjetividade está presente ao longo de todo o processo de pesquisa. Para que o trabalho de investigação acadêmica ocorra dentro do planejamento previsto no projeto não é suficiente que haja apenas o rigor das normas metodológicas. É fundamental que o pesquisador esteja estimulado a executar as etapas da investigação para atingir o objetivo final da pesquisa.

Desta forma, Paulo Freire diz que através e para que a educação seja libertadora, não são propostos técnicas para se chegar à alfabetização, à especialização, para se conseguir qualificação profissional, ou pensamento crítico. Os métodos da educação dialógica nos trazem à intimidade da sociedade... Através do diálogo crítico de um texto ou um momento da sociedade, tentamos penetrá-lo, desvendá-lo, vê as razões pelas quais ele é como é, o contexto político e histórico em que se insere. Isto é para mim um ato de conhecimento e não uma mera transferência de conhecimento, ou mera técnica para aprender o alfabeto. O curso libertador “ilumina” a realidade no contexto do desenvolvimento do trabalho intelectual sério.

Assim percebe-se que a modalidade de EJA – Educação de Jovens e Adultos como tem sido elencado e apontado neste trabalho de modo sucinto, carece dessa relação do rigor, conhecimento e motivação na formação de professores, pesquisadores e educadores, para que haja uma significativa observação do errôneo ensinar e aprender de modo tradicional neste processo de ensinagem nesta referida modalidade, é preciso buscar a partir da investigação metodologia que ampare e dê lugar para uma educação de qualidade e libertadora de tantos ranços e estereótipos arraigados ao longo de toda trajetória da EJA no contexto brasileiro.

**REFERENCIAS:**

Strathern, Paulo. Socrates. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.77p.

ARCHER, E. O Mito e Motivação. Bergamini, C.w. e Coda.R( organizadores). Psicodinâmica da Vida organizacional. São Paulo: Atlas, 1997.